

Toxoplasma

Notas históricas sobre a prioridade da descoberta do agente da Toxoplasmose

ARMANDO GALLO¹ & MAURÍCIO ELIEZER NETO²

A toxoplasmose que constitui destacado capítulo da patologia e com severas implicações em oftalmologia, tem como agente causador o toxoplasma.

Esse protozoário, foi pela primeira vez identificado e isolado em nosso país e precisamente em São Paulo, por Alfonso Splendore que o denominou de *Toxoplasma cuniculi*, por ter sido identificado em coelho, como se infere pela nota publicada na Revista da Sociedade Científica de São Paulo, Vol. III n.º 10-12, 1908.

O escópo deste artigo é pôr em merecido relevo o autor dessa conquista, cujo nome nem sempre é lembrado e em algumas publicações e registro bibliográficos, seu nome é preterido pelos cientistas franceses C. Nicole e I. Maniceaux, que comunicaram a descoberta de idêntico protozoário na Academia de Science de Paris, Outubro de 1908 e publicaram o trabalho nos "Archives de l'Institute Pasteur de Tunis" fasc. II, Maio de 1909.

Splendore que chefiava e dirigia o Laboratório de Análises do Hospital Real Benemerita Sociedade Portuguesa de Beneficência, impressionado pela morte freqüente de coelhos no biotério do Hospital, investigou a causa, realizando em Janeiro de 1908 necropsias nos coelhos vitimados e neles encontrou acentuadas alterações nos órgãos internos, particularmente no baço, e em grau menor no fígado e pulmões. Notou nesses órgãos, corpúsculos parasitários acinzentados. Inoculou no cão o material colhido desses corpúsculos císticos e observou manifesta e progressiva queda da resistência no animal inoculado.

Preparou lâminas coradas pelo Giemsa que ilustraram seu trabalho, intitulado e enunciado no seu idioma pátrio: "Un protozoo parassita de 'conigli'".

No mesmo ano, 1908, C. Nicole e I. Maniceaux na Tunísia identificam o mesmo protozoário no corpo de pequeno roedor do norte africano (*Crenodactylus*) e o denominaram *Toxoplasma gondii*. Splendore definiu como caráter específico do seu parasita a reprodução por divisão múltipla (esquistogonia).

Curiosa coincidência, pois nenhum dos pesquisadores tinham conhecimento dos trabalhos que estavam sendo feitos em continentes distantes. A pesquisa apenas se diferia nas espécies dos roedores estudados.

A descoberta dos cientistas franceses teve ampla divulgação, uma vez que fora apresentada na conceituada Real Academia de Science, em 1908, isto é, no mesmo ano que era publicado o trabalho de Splendore e divulgado em revista de reduzida tiragem e sem repercussão internacional.

Nos diversos ramos do saber muitas tem sido as coincidências de conquistas simultâneas sem conhecimento dos autores.

Um registro curioso, no campo da oftalmologia é o que ocorreu com os optotipos. A mais antiga referência a um método de avaliar a acuidade visual, focaliza o nome de Pazza de Valder (1623) que se utiliza para a prova da escolha dos óculos, de uma fileira de grãos de mostarda, reduzindo progressivamente o intervalo entre os grãos.

Em 1751, Buffon e Thomas Mayer estabeleceram uma relação entre a acuidade visual e a iluminação.

Eles traçaram sobre uma folha de papel, uma série de linhas pretas paralelas e avaliaram a que distância devia ser colocada uma vela para as linhas serem contadas com nitidez.

Grande foi o avanço com o emprego da impressão tipográfica de escala, proposta e efetuada por Jaeger em 1854. Esse optotipo, contudo não satisfazia a necessidade reclamada, de um critério científico baseado em física aplicada.

Essa exigência foi posta em destaque pelos organizadores do II Congresso Internacional que solicitava aos participantes do Congresso, a apresentação de um optotipo que atendesse princípios físicos e cientificamente definidos.

Nesse Congresso realizado em Paris em 1862, Snellen e Giraud Toulon, de países diferentes apresentaram idêntica escala optométrica, adaptando como unidade da medida da visão, o ângulo de 1'. Essa unidade de medida ficou consagrada e é vigente.

Nesse Congresso o trabalho que ganhou destaque foi a apresentação do 1.º Álbum de desenhos de fundo de olho apresentado por Liebreich, de Paris.

Em muitos outros campos de atividade tem ocorrido inventos simultâneos que criam polêmicas no critério de ser concedido prioridade.

Duas delas devem ser lembradas, por envolver conquistas brasileiras.

A primeira e a mais polêmica e por muitos contestada, é referente à aviação. Os norte-americanos concedem prioridade de descobrimento aos irmãos Wright: nós e os franceses, apresentamos o nome de Santos Dumont.

Na fotografia, outra conquista brasileira não ficou consagrada dada a carência de recursos do intercâmbio e de meios de comunicação que dominavam o pacato Burgo da Vila de São Carlos, hoje Campinas. Nela, Hércules Florence logrou a impressão de imagem em papel, servindo-se da luz solar. Para esse processo empregou o termo exato e hoje consagrado: fotografia.

Na mesma época em Paris, Niepce e Daguerre, alcançaram a glória do invento que acelerou o progresso do século passado.

Na música e na literatura inúmeras são as analogias registradas simultaneamente do mesmo tema, ocorridos em pontos diversos com desconhecimento de seus autores.

RESUMO

Os A.A. relatam a descoberta do *Toxoplasma*, por mera coincidência ocorrida simultaneamente em São Paulo e Tunis.

Aludem a outras curiosas coincidências em outras áreas do saber.

SUMMARY

The A.A. describe the discovery of TOXOPLASMA by mere coincidence, simultaneously, in São Paulo, SP, Brasil and in Tunis.

They mention other curious coincidences in other areas of knowledge.

BIBLIOGRAFIA

- DUKE-ELDER, Sir. S. — A Century of International Ophthalmology. - Ed. Henry Kimpton - London, 1958.
- KOSSON, B. — Hércules Florence. - A descoberta isolada da Fotografia no Brasil. Faculdade de Comunicação Social Anhembi - São Paulo, 1977.
- LEMOINE, P. e VALOIS, G. — Les Optotypes - Traite D'Ophthalmologie. Tome II pg. 937 - Med. Masson et Cie. Paris 1939.
- NICOLE, C. e MANICEAUX, I. — Toxoplasma Gondii - Arch. de l'Institute Pasteur de Tunis - Fasc. II - Mai 1909.
- SPLENDORE, A. — Un nuovo protozoo parassita de 'conigli. Revista Sociedade Científica de S. Paulo - 3; 109-12, 1908.

1 Membro do Conselho Brasileiro de Oftalmologia.

2. Assistente Clínica Oftalmológica Hospital Universitário U.S.P.